

A *Revista Aurora* apresenta seu décimo sétimo número, *Abrangências*, propondo uma ampliação do debate político em suas distintas perspectivas. A professora Roseli Martins Coelho, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, a partir de artigo escrito por um jornalista americano que analisa a Noruega e seu *welfare state*, recupera uma pesquisa da Universidade de *Harvard* apresentando pontos críticos do sistema social americano e, com isso, evidencia contradições no próprio debate sobre o estado de bem-estar social. A estratégia, por fim, permite uma reflexão sobre as políticas públicas no Brasil. Se uma matéria de jornal serve de ponto de partida para uma análise mais ampla sobre as diferentes políticas sociais brasileiras, o artigo de Rafael Duarte Oliveira Venâncio e Ricardo Costa contribui para o debate sobre o pluralismo democrático a partir do horário gratuito de propaganda eleitoral. No texto é possível acompanhar a reflexão sobre a importância da qualificação da normatividade desse produto publicitário, elemento central do marketing político.

3

---

O artigo de Doacir Gonçalves de Quadros e Romer Mottinha Santos, *Jornal impresso e eleições 2012: a campanha eleitoral nas primeiras páginas dos jornais Gazeta do Povo e Folha de Londrina*, apresenta os resultados de pesquisa realizada sobre a cobertura do pleito municipal de Londrina de 2012. A cobertura eleitoral já foi tema de dossiê da *Aurora* em outros momentos. Trata-se de um tema tradicional que circunda a política e a mídia e é sempre revisitado.

Os três artigos iniciais oferecem ao leitor exemplos da abrangência da relação entre a mídia e a política. A partir de casos concretos que envolvem a comunicação é possível dar forma a desdobramentos da política em suas diferentes perspectivas.

Os artigos seguintes, *Mulheres trágicas de Shakespeare: Ofélia, Julieta e Lady Macbeth*, de Syntia Alves, e *Miró: expressão política entre as linhas e as formas condensadas das cores*, de Luis Fernando Zulletti e Silvia Helena Nogueira, contribuem para a abrangência da relação entre a arte e a política. Synthia apresenta uma leitura sobre as tragédias de Shakespeare tomando algumas das suas principais personagens

femininas; enquanto Luis Fernando e Silvia Helena fazem uma análise do artista plástico Miró propondo um interessante olhar para a arte e a relação com o contexto em que está inserida. O número termina com a coluna de Dorothea Voegeli Passetti: *Arte, arte indígena e liberdade*. O texto de Dorothea evidencia a abrangência da arte, capaz de relacionar a cultura e a política e situá-la como exercício da liberdade.

Este número também traz aperfeiçoamentos no projeto gráfico, que esperamos ser do agrado dos leitores. A *Aurora* procura, desde o seu início, oferecer uma contribuição para o debate que tangencia a arte, a mídia e a política. O tema é estratégico, porque possibilita cercar a condição humana e as formas de organização sociais de diferentes maneiras. O presente número foi editado com o intuito de evidenciar essas abrangências.

*São Paulo, junho de 2013*

*Os editores*